GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a, Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana Acacia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a Este Gi

pretende dar continuidade ?s discuss?es inauguradas na RBA de 2014 e em outros f?runs de debate antropol?gico nos ?ltimos anos. Se, de in?cio, nos concentramos nos debates sobre parto, assist?ncia m?dica e movimentos de mulheres na atualidade, os ?ltimos anos t?m nos dado mostra da amplia??o da reflex?o nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da inf?ncia, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de g?nero. Muitos t?m sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegem?nicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a cria??o com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no s?culo 21; as m?es e defici?ncia no contexto do Zika V?rus; aborto; os movimentos sociais-econ?nicos maternos; a pol?tica e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as no?es de inf?ncia; os direitos no/do parto; a pesquisadora como m?e e a antropologia feita por m?es, para al?m, ? claro, dos debates sobre assist?ncia m?dica, leituras de parto, p?s-parto e amamenta??o. Por essa raz?o, trabalhos que contornem esse leque investigativo ser?o mais do bem-vindos no sentido de despertar di?logos antropol?gicos sobre direitos humanos e maternidades em a??o e em amplo sentido.

Cuidado, maternidade e empoderamento: pensando a agência feminina no contexto da epidemia do Zika Vírus em Recife/PE

Autoria: Thais Maria Moreira Valim

Desde dezembro de 2015, o Ministério da Saúde contabilizou, oficialmente, mais de três mil casos confirmados de alterações congênitas decorridas da infecção pelo Zika Virus durante a gestação. As manifestações clínicas da infecção variam muito, mas, em geral, exigem adaptações terapêuticas como medicamentos, leites especiais, órteses e coletes ortopédicos, sondas endogástricas. Para atender aos desafios colocados pelas particularidades e demandas específicas da síndrome, as mães percorrem instâncias jurídicas, enfrentam a vagarosidade da burocracia com a prefeitura local, dialogam com autoridades sanitárias e outras autoridades de saúde. Esse processo laborioso tem promovido deslocamentos que não se restringem ao ir e vir de ordem física por entre novos espaços: há um outro tipo de deslocamento de posição que se refere à forma como essas mulheres se colocam e como atuam no mundo. As novas articulações advindas da maternidade no contexto da epidemia do Zika Virus têm sido apreendidos pelas mães em termos de novas habilidades e informações (Fleischer, 2017) que refletem em possibilidades outras de agir na vida social. Em meio a esse novo universo de escolhas, ações e decisões, percebe-se um deslocamento nos papeis tradicionalmente ocupados por essas mães: do cuidado integral restrito ao âmbito doméstico, passa-se a um cuidado integral que exige a participação e a atuação na esfera pública, tradicionalmente reservada à figura masculina. Nesse work, acompanho as trajetórias de Mila em suas atividades enquanto cuidadora principal de Laura, diagnosticada com a Síndrome Congênita do Zika Virus, na tentativa de iluminar algumas dinâmicas de gênero que marcam e atravessam a epidemia.

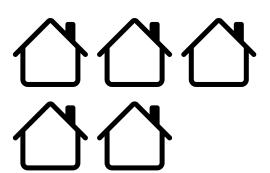
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

